

ÍCONES DA POESIA POPULAR TURCA ANATOLIANA: KARACAOĞLAN

Marco Syrayama de Pinto¹

Os turcos possuem um rico repertório literário, produzindo poetas desde o séc. VI, como o príncipe Aprin Tchor Tigin, que escreveu sobre “desejos ardentes de beijar sua amada”, sendo o primeiro poeta uigur-túrquico de que se tem notícia, os elaborados *Divāns* dos poetas otomanos, que abundavam em palavras árabes e persas, dentre os quais se destaca a poesia mística do poeta-filósofo Jalāl ad-Dīn ar-Rūmī (1207-1273), também conhecido pelo honorífico Mevlana (do árabe *mawlānā* “nosso mestre”), que escreveu quase quatro mil poemas, além de seu *magnum opus*, o *Masnavī-ye Mānavī*, “dícticos espirituais”, uma monumental obra com 26.000 dícticos escrita em persa (apesar de escrever em persa, ele viveu dois terços de sua vida em Konya, na Turquia central); o sufista Yunus Emre (apr. 1241-apr. 1321), tão popular que passou a ser venerado como santo após sua morte (séc. XIV), e que foi homenageado em 1991 (aniversário de 750 anos de seu nascimento), ano este que a Unesco declarou o ano Internacional de Yunus Emre; até os poetas pós-republicanos, tais como o revolucionário poeta Cemal Süreya (1931-1990), Oktay Rifat (1914-1988), um dos principais poetas modernistas turcos, também é conhecido por ter sido dramaturgo, romancista e tradutor; Orhan Veli e o internacionalmente conhecido poeta romântico comunista Nâzım Hikmet (1902-1963), uma das figuras mais importantes e influentes da literatura turca do séc. XX, que passou mais de vinte anos de sua vida em prisões na Turquia por causa de seus ideais políticos, além de viver no exílio, destituído de sua nacionalidade turca. Seus poemas já foram traduzidos para mais de cinquenta línguas, inclusive para o português².

A poesia turca pode ser dividida em duas vertentes principais: a de cunho popular, tais como os épicos, ou *destans*, que tratam de feitos heróicos em guerras, ou de catástrofes,

¹ Graduação e Mestrado em Língua e Literatura Árabe na Universidade de São Paulo (USP). Atualmente faz doutorado em Filologia e Língua Portuguesa na USP. E-mail: depintouk@yahoo.com.

² Tradução minha em parceria com John Milton, a antologia de poemas de Nâzım Hikmet será publicada no segundo semestre de 2008 pela Universidade de Brasília.

como incêndios, epidemias e são geralmente passados de geração a geração oralmente, dentre os quais o mais conhecido é *Dede Korkut Kitabı* “O Livro de Dede Korkut”³, sem contar nos poetas que, por tratarem de temas populares, como o amor e a religião, além de dividir uma mesma origem humilde, gozaram de bastante fama. A outra vertente foi bastante profícua, tanto em poesia como em prosa, especialmente durante o Império Otomano que adotara a língua persa (e o árabe, através dessa) como veículo literário, que contribuía com abundantes empréstimos lexicais, dando um ar ornado, exótico aos *Divāns* que, apesar de gozarem de grande prestígio na corte otomana por aproximadamente sete séculos, começaram a minguar no séc. XIX, com as reformas do governo otomano conhecidas como Tanzimat, sendo substituídos gradualmente pela literatura popular turca e a literatura com influências européias, principalmente da França.

A vertente popular, por sua vez, caracterizava-se por uma linguagem simples, acessível, composta de lexemas do repertório lingüístico turco. Pelo longo período de tempo que perdurou o Império Otomano (1299-1923), as poesias populares, bem como os estudos folclóricos, não gozavam de prestígio e nem eram dignas de estudo, por serem consideradas *kaba* “vulgares”. Por essa razão, a rica herança folclórica e literária, inclusive a poética, somente foi descoberta e estudada a partir da queda do Império e fundação da república turca, em 1928, que foi fundada com ideais nacionalistas. O ímpeto para tais estudos, principalmente sobre cultura e literatura popular turca foi concedido pelo sociólogo, poeta e escritor nacionalista Ziya Gökalp (1876-1924), seguido por outros estudiosos, turcos e estrangeiros.

É interessante notar que muitos poemas, compostos por poetas do século XIII em diante, continuam populares, muitos dos quais ganharam versões cantadas (inclusive por cantores populares contemporâneos), e ainda carregam o nome de seus autores – algo tanto peculiar desses poetas, quanto inédito nos estudos folclóricos, pois as criações populares são passadas de geração e geração e, por definição, não têm autoria definida. Tal característica pode ser observada na última estrofe das poesias de Karacaoğlan, além das de outros grandes nomes, como nas do místico Yunus Emre (séc XIII), além das de outros menos famosos, como Kayıkçı Kul Mustafa, narrando em uma delas os feitos heróicos dos otomanos na tomada de Bagdá no séc. XVI.

³ Uma tradução para o português, de minha autoria, será publicada no final de 2008, pela Editora Globo.

Karacaoğlan é um dos principais e mais famosos representantes da poesia popular turca. Pouco se sabe a seu respeito. Ele provavelmente viveu no séc. XVII e pertencia a um pequeno grupo de menestréis que perambulavam pelas regiões rurais da Anatólia, na Turquia central, onde improvisava e recitava seus poemas ao acompanhamento do *saz*, um instrumento de três cordas popular na Turquia, tocado com uma palheta, equivalente a *'ud* dos árabes. Sua vida é encoberta por lendas assim como a do grande poeta místico Yunus Emre. Apesar de vários estudos realizados acerca da vida, época e obra de Karacaoğlan, muitos pontos ainda permanecem sem elucidação, a exemplo da menção do nome do poeta em fontes dos séculos X/XI e XVI/XVII, que leva à inevitável conclusão de que dois poetas diferentes que possuíam o mesmo nome viveram em épocas diferentes.

Contudo, nem tudo é uma incógnita sobre sua identidade. Sabe-se, por exemplo, que Karacaoğlan era seu pseudônimo (garoto moreno), que seu verdadeiro nome era Hasan, sua família era conhecida como Sayıoğlu, que pertencia ao clã Varsak das tribos turcomanas Üç Ok, que no inverno montavam suas tendas ao sopé dos montes Tauros, ao sul da Turquia, migrando para planaltos no início da primavera. Ele viajou amplamente na Anatólia meridional e, provavelmente, em domínios do Império Otomano. Há, também, evidências de que ele participou de uma campanha contra a Pérsia.

A temática de sua poesia variava entre, em menor escala, temas islâmicos e, o que de fato o caracteriza, o amor alegre e mal-fadado, a separação e o exílio e a nostalgia do tempo, além de belezas naturais, especialmente os montes Tauros, sempre com a utilização de um vocabulário não-sofisticado e palavras regionais, com poucos empréstimos lexicais do persa e árabe. Seu vasto repertório de poemas, beirando quase quinhentos, foi escrito utilizando os padrões silábicos turcos 6-5 e 4-4.

Foi a partir do movimento literário *Millî Edebiyat* “Literatura Nacional” que ele ficou conhecido, tornando-se um dos mais admirados poetas populares durante o início do período republicano.

Não é à toa que tais trovadores são denominados *âşık* “amante” em turco, uma palavra oriunda do árabe *'āxiq*. *Âşık* é um termo que tem sido usado em turco para designar tais trovadores desde o século XV, e foram os sucessores dos *oşan* “bardos” de várias tribos túrquicas do séc. XI, dentre os quais se destaca o lendário (?) *Dede Korkut*, acima mencionado. Estes menestréis podiam compor seus próprios poemas, ou de outra autoria.

Assim como Karacaođlan, que viveu uma vida longe dos grandes centros urbanos, os bardos tinham uma vida nômade ou semi-nômade. Contudo, uma vez que travavam contato com a vida urbana, sua poesia jamais seria a mesma, adquirindo influências da poesia da corte, em Istambul.

Nedendir De K m r G zl m Nedendir

Nedendir de k m r g zl m nedendir
Őu geceki benim uyumadığım
Çetin derler ayrılığın derdini
Ayrılık derdine doymadığım

Dostun bahçesine yad eller dolmuş
G l n  toplarken fidanın kırmış
Őurda bir k t n n koynuna girmiş
Őu benim sevmeđe kıyamadığım

K m r g zl m seni sevdim sakındım
İndim has bahçeye g ller sokundum
Bilmiyorum nerelerde okundum
Bir belli haberin alamadığım

Karac'ođlan derki yandım ben  ld m
Her bir deliliđi kendimde buldum
Dolanıp da kavil yerine geldim
Kavil yerlerinde bulamadığım

Por que, minha bela de olhos negros?

Por que, minha bela de olhos negros
Por que não consigo dormir esta noite
Dizem que é dura a dor da separação
Dor com a qual ainda não me saciei

Os estranhos encheram o jardim do Amigo
Ao colherem sua rosa, quebraram o broto
Ela entregou-se a um homem mau
Aquele que eu tinha dor de amar

Minha bela de olhos negros, eu a amei e a protegi
Desci ao seu jardim e me vesti de rosas
Não sei em que lugar do seu corpo toquei
Aquele da qual não recebo nenhuma notícia

Karacaoğlan diz que queimei de paixão, morri
Toda loucura eu encontrei em mim mesmo
Após perambular, fui ao lugar do encontro
Lugar no qual não a encontrei

Elif

İncecikten bir kar yağar
Tozar Elif Elif diye
Deli gönül abdal olmuş
Gezer Elif Elif diye

Elif'in uğru nakışlı
Yavru balaban bakışlı
Yayla çiçeği kokuşlu

Kokar Elif Elif diye

Elif kaşlarını çatar
Gamzesi bağrıma batar
Ak elleri kalem tutar
Yazar Elif Elif diye

Evlerinin önü çardak
Elif'in elinde bardak
Sanki yeşil başlı ördek
Yüzer Elif Elif diye

Karac'oğlan eğmelerin
Gönül sevmez değmelerin
İliklenmiş düğmelerin
Çözer Elif Elif diye

Elif⁴

Uma neve fininha flutua
Dizendo 'Elif, Elif'
Meu louco coração
Vaga, dizendo 'Elif, Elif'

O vestido de Elif é todo bordado
Ela tem os olhos de um filhote de gavião
Ela tem o cheiro de uma flor da planície
Cheiros que dizem 'Elif, Elif'

⁴ Nome próprio feminino, oriundo do árabe 'alif (nome da primeira letra do alfabeto árabe).

Elif franze suas sobrancelhas
Sua covinha penetra em meu coração
Suas mãos brancas seguram uma caneta
Ela escreve, dizendo 'Elif, Elif'

Há uma treliça diante de sua casa
Há um copo nas mãos de Elif
Parece que o pato de cabeça verde
Flutua dizendo 'Elif, Elif'

Karacaoğlan é seu servo
Não ama nenhuma outra meu coração
Despreza seus botões abotoados
Dizendo 'Elif Elif'

Bir Ayrılık Bir Yoksulluk Bir Ölüm

Vara vara vardım ol kara taşa
Hasret kodun beni kavim kardaşa
Sebep gözden akan bu kanlı yaşa
Bir ayrılık, bir yoksulluk, bir ölüm

Nice sultanları tahttan indirdi
Nicesinin gül benzini soldurdu
Nicelerin gelmez yola gönderdi
Bir ayrılık, bir yoksulluk, bir ölüm

Karac'oğlan der ki kondum göçülmez
Acıdır ecel şerbeti içilmez

Üç derdim var birbirinden seçilmez
Bir ayrılık, bir yoksulluk, bir ölüm

Uma Separação, Uma Miséria, Uma Morte

Caminhando e caminhando, cheguei àquela pedra preta
Você colocou em mim a saudade de minha tribo, meus irmãos
A razão das lágrimas de sangue que correm destes olhos:
Uma separação, uma miséria, uma morte

A quantos sultões destronou
A quantos rostos de rosa empalideceu
A quantos enviou a caminhos sem volta
Uma separação, uma miséria, uma morte

Karacaoğlan diz que acampe, mas não pude migrar
O elixir da morte é amargo; não se pode bebê-lo
Tenho três aflições que não se diferenciam
Uma separação, uma miséria, uma morte

Yeter Olsun Yeter Olsun

Yeter olsun yeter olsun
Çok ağlattın yeter olsun
Turalamış sırma saçın
Çözen benden beter olsun

Karadır kaşların kara
Kırpiklerin açtı yara
Beni işimden avara

Eden benden beter olsun

Yavru geçersen elime
Çekerim seni yemine
Benim şimdiki halime
Gülen benden beter olsun

Karac'oğlan genç yaşına
Cihan oldu dar başına
Bu ayrılık ataşına
Yakan benden beter olsun

Basta, basta!

Basta, basta!
Você me fez chorar muito, basta!
Que aquele que desfaz a trança de seu cabelo
Sofra mais do que eu

Negras são as suas sobrancelhas, negras,
Seus cílios abriram uma ferida em mim
Que aquele que me tira do meu trabalho
Sofra mais do que eu

Se você passar por minhas mãos, meu filhote
Fá-lo-ei arrepender-se
Que aquele que ri de minha situação presente
Sofra mais do que eu

Karacaoğlan diz: desde minha juventude

O mundo tornou-se pequeno para minha cabeça
Que aquele que ateou o fogo desta separação
Sofra mais do que eu.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAŞGÖZ, İlhan. **Turkish Folk Stories about the Lives of Minstrels.** *The Journal of American Folklore*, v. 65, n. 258, p. 331-339, Oct./Dec. 1952.
- BELIK, Mubeccel. **The Turkish folk poets.** *The Journal of American Folklore*, v. 62, n. 246, p. 412-415, 1949.
- CHALIAND, Gérard. **Poésie populaire des turcs.** Lyon: Presses Universitaires de Lyon, 1990.
- HALMAN, Talat. S. **Nightingales & pleasure gardens: Turkish love poems.** New York: Syracuse University Press, 2005.
- İZ, Fahir. **Karadja Oghlan.** In: Encyclopedia of Islam. Leiden: E. J. Brill, 1990, p. 599.
- REINHARD, Kurt. **Bemerkungen zu den Aşık, den Volkssängern der Türkei.** *Asian Music*. v. 6, n. 1/2, Perspectives on Asian Music: Essays in Honor of Dr. Laurence E. R. Picken, p. 189-206, 1975.